Nº 25 Abril 23

MEGAFONE
LIBERAL
@news Lisboa

LISBOA

VOTA ☒ PARTIDO iniciativa liberal

Com a presença do líder do partido, no fim-de-semana de 25 e 26 de Março a Iniciativa Liberal reuniu em Fátima autarcas e estruturas locais do partido.

Durante os dois dias de debates e formação Rui Rocha ouviu – sobre temas relevantes como a habitação, a política autárquica, a descentralização e a mobilidade – quem tem realizado um incansável trabalho na implantação das ideias liberais em todo o País.

3º ENCONTRO NACIONAL DE AUTARCAS E 2º ENCONTRO DE NÚCLEOS TERRITORIAIS

A crise na habitação
PRECISAMOS DE MAIS CONSTRUÇÃO

Carlos Guimarães Pinto
Deputado à Assembleia da República

Quando atravessamos o último aumento do preço da habitação ao nível que temos hoje, no princípio deste século, a resposta do mercado foi um recorde de construção. No melhor ano, concluíram-se mais de 120 mil casas. É a reação natural a um aumento de preços de habitação: o aumento de construção. Numa economia de mercado espera-se que funcione assim: a aumentos de preços sucedem-se aumentos de produção do bem em causa. Foi assim que muitos países reagiram ao aumento de preços: construindo mais, licenciando mais projetos habitacionais de forma a criar mais oferta para fazer face à procura.

Em Portugal isso não aconteceu. Apesar do aumento do preço, das referências constantes à escassez de habitação, a construção de novas habitações continua a níveis historicamente baixos. Esta escassez representa uma escassez de oportunidades para os jovens saírem de casa dos pais e para as famílias poderem crescer.

Só conseguiremos resolver o problema da habitação, resolver os problemas destas pessoas, se se construírem mais casas. Se construirmos mais casas, não só haverá mais pessoas a poder ter uma casa, como as casas que já existem serão mais baratas.

Construir menos, como acontece hoje, não significa apenas preços mais altos, significa também um parque habitacional mais envelhecido, onde se passa mais frio e se consome mais energia. Durante anos, o governo olhou para o declínio da construção de habitações e não viu nenhum problema. Temos um parque habitacional cada vez mais caro e envelhecido, mas nunca ninguém quis saber disso até chegarmos à situação insustentável de hoje. O atual primeiro-ministro e o ministro das Finanças até eram autarcas no período em que este declínio foi mais marcante, conheceram o problema de perto, mas nunca fizeram nada para o combater.

Altos custos de construção, longos períodos de licenciamento, falta de mão de obra e PDMs desatualizados são alguns dos principais entraves à resolução deste problema. Cabe à política nacional, mas principalmente à autárquica, resolver estes problemas.

LISBOA MAIS LIBERAL

Jantar mensal dos liberais de Lisboa
Areeiro, 22 de Março. O próximo será no Lumiar.

(Dis)funções do funcionamento da AML
MENOS VOTOS MAIS SOLUÇÕES!

Miguel Ferreira da Silva
Deputado Municipal

A Assembleia Municipal de Lisboa (AML) tem 75 deputados municipais, 51 diretamente eleitos e 24 presidentes de junta. No seu conjunto, os deputados municipais organizam-se em 13 grupos municipais e dois deputados não inscritos.

As reuniões plenárias acontecem, por regra, uma vez por semana, nas tardes das terças-feiras. Mas não é incomum a marcação de reuniões extraordinárias (quintas-feiras), e descentralizadas (sextas-feiras). Para além do plenário há ainda: oito comissões permanentes; a "Conferência de Representantes"; uma "subcomissão" e um "grupo de trabalho".

No ano passado houve 415 reuniões na Assembleia Municipal de Lisboa:

a) 46 reuniões plenárias;

b) e 369 reuniões das 8 comissões permanentes; Conferência; Subcomissão; e Grupo de Trabalho.

Os deputados municipais participam nas reuniões plenárias e das comissões de que fazem parte (pelo menos um por partido). O número de reuniões é avassaladoramente superior a qualquer outra Assembleia Municipal.

É, por isso, inaceitável que haja atrasos na avaliação e debate de Petições dos eleitores, ou que recorrentemente seja invocada urgência para se conseguirem agendar, e debater, Propostas da Câmara.

Convido todos a consultarem a miríade de votos e moções (tantas vezes ao Governo), que os partidos apresentam na AML.

Bem sei que a "aparência de trabalho" com temas que podem "dar notícia" beneficia a popularidade de quem os propõe. Mas se queremos mudar a forma de fazer política, se queremos um poder político ao serviço dos eleitores, há que focar atenção e trabalho no essencial: fiscalizar a Câmara (com debate, perguntas e requerimentos) e propor soluções (Recomendações) sobre problemas de Lisboa.

É urgente uma revisão dos poderes e funcionamento das Assembleias Municipais, mas é ainda mais urgente que os políticos eleitos centrem o seu trabalho nas funções para que foram eleitos.

Menos votos mais soluções.

FREGUESIAS

Estacionamento no Areeiro
A EMPURRAR COM A BARRIGA PARA A FRENTE

Artur Pais

A Freguesia do Areeiro, com cerca de 22.000 residentes foi criada pela Reforma Administrativa de 2012 e juntou o tradicional Alto do Pina com a moderna Freguesia de São João de Deus, construída nos anos 40 do século passado. Em São João de Deus predomina uma classe média alta e alta e o Alto do Pina é um bairro mais popular.

Apesar de muitos fogos possuírem um ou mais veículos, segundo o presidente da Junta apenas existe um lugar de estacionamento por cada 11 fogos. Assim, mesmo havendo vários parques públicos e privados só muito dificilmente é suprido o deficit de estacionamento dos residentes e sobretudo dos lojistas e empresas. Em certas zonas, como é o caso do bairro dos aviadores a situação tende a agravar-se pois além das limitações atuais vai surgir um afluxo de visitantes resultante da transferência do Conselho de Ministros e de vários Ministérios para o edifício da Caixa Geral de Depósitos.

Perante este cenário o nosso primeiro eleito para a Assembleia de Freguesia apresentou na sessão realizada a 27 de Abril do ano passado uma proposta de constituição duma Comissão para o Estacionamento na Freguesia que foi aprovada com os votos do PSD, CDS, IL e a abstenção do PS e voto contra do PCP. Nessa mesma Assembleia fui logo indicado como o representante da IL, mas esperámos mais de 7 meses para conhecer os representantes dos outros partidos e ainda hoje desconhecemos o representante do PS.

Na primeira reunião, realizada por zoom a 14 de Novembro de 2022, fui eleito Coordenador dessa Comissão Eventual por todos os presentes à exceção do representante do PCP que se absteve.
Na reunião presencial de 23 de Novembro, com os votos do PSD, CDS, IL, a ausência do PS e a abstenção do PCP, foi decidido solicitar a intervenção do presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia do Areeiro junto do presidente da Junta para que fossem disponibilizados todos os elementos disponíveis sobre o assunto. Embora o problema ultrapasse os poderes da Junta, pretendemos que depois de consensualizar com o executivo as nossas propostas elas sejam levadas à Câmara Municipal a fim de serem integradas nos planos mais vastos de mobilidade da cidade.

Desde então até agora não recebemos qualquer documento e em 18 de Março escrevi aos outros elementos da Comissão dizendo sumariamente: "… nem eu nem a Iniciativa Liberal gostaríamos de ficar associados a uma Comissão de Estacionamento da Freguesia que nada produziu em tempo útil". Como resultado dessa insatisfação foi decidido propor um inquérito aos residentes para conhecer as suas opiniões.

No entanto se o impasse persistir tiraremos as devidas ilações.

Santa Clara
O PECADO ORIGINAL

André Garção

Santa Clara é uma das 24 freguesias da cidade de Lisboa mas muita das vezes não parece ser uma freguesia da capital do País. Tem uma longa tradição socialista e os sucessivos executivos não têm tido a capacidade de responder aos muitos desafios que se levantam nesta zona da cidade. Razão pela qual afirmarmos que este é o pecado original dos muitos problemas de Santa Clara.

Um dos exemplos é a insistência deste executivo em segregar partes da freguesia. Nas intervenções que fazemos junto dos residentes sinalizamos a visível diferença de tratamento entre a zona da Ameixoeira, curiosamente onde a atual presidente reside, e outras partes da freguesia. Quase todas as obras públicas acontecem naquela zona e é também ali que a limpeza é mais frequente. Diametralmente oposta a esta realidade é o bairro das Galinheiras onde os pedidos de pequenas obras de melhoria e de uma limpeza mais frequente são constantemente recusados.

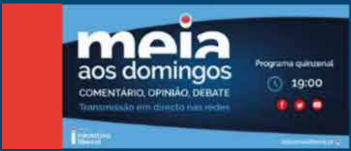
Também a inação da Junta é clara nos bairros municipais da freguesia. Sendo certo que estes são geridos pela GEBALIS compete ainda assim ao executivo requerer e exigir desta empresa municipal uma eficiente gestão destes bairros, algo que deveria ser uma das suas principais preocupações. Tal não acontece. Pelo contrário, suportamos um executivo que foge às suas responsabilidades e compromissos para com os residentes de Santa Clara ao limitar-se a afirmar que não consegue fazer nada em relação aos problemas existentes nesses bairros.

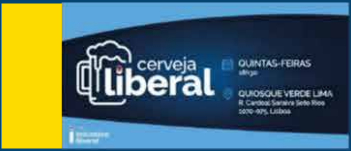
Temos, assim, uma população que, historicamente, continua a eleger executivos socialistas que "sacodem a água do capote", deixando esquecidos todos os que não se reveem na falta de medidas para resolver os problemas que ali se identificam.

Desde as últimas eleições autárquicas que a Iniciativa Liberal, mesmo não tendo ainda assento nem na Assembleia de Freguesia nem no executivo, tem marcado uma presença contínua na freguesia para mostrar aos eleitores que existem soluções liberais para os seus problemas.

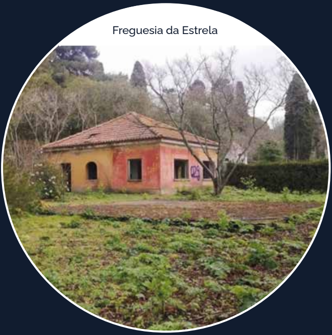
É nossa convicção que este trabalho contínuo de escuta dos residentes de Santa Clara e das várias forças vivas da freguesia nos permitirá provar que somos uma real alternativa aos mesmos de sempre.
Vamos tornar Santa Clara MAIS LIBERAL!

EVENTOS MENSAIS

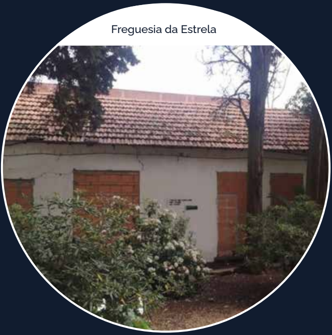




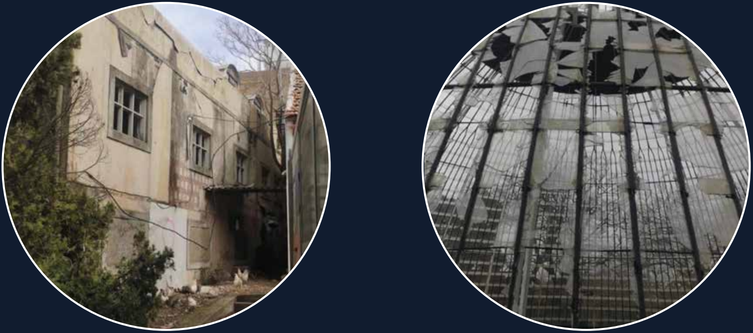
CÁ VAI LISBOA



Freguesia da Estrela



Freguesia da Estrela



Devolutos do Estado na Tapada das Necessidades. Classificada como Imóvel de Interesse Público.

Freguesia de Santa Maria Maior

Freguesia de Santa Maria Maior

ATENEU COMERCIAL

Ateneu Comercial de Lisboa. A morrer lentamente aos 143 anos.

Freguesia de Santo António
LISBOA CLAVEL
LISBOA

Freguesia de Santo António
thollon
EQUIPAMENTO EM MANUTENÇÃO
PROMETEMOS SER BREVES

Rua Mouzinho da Silveira: uma manutenção que nunca mais acaba.

Há casos destes por Lisboa inteira, ajuda-nos a denunciá-los.
Envia fotografias e sua localização para lisboa@liberal.pt, assunto MEGAFONE.

Refugiados ucranianos
O GOVERNO É LESTO A ASSUMIR COMPROMISSOS. MAS FRACO A EXECUTAR

José Magoito
Coordenador do Núcleo
Territorial de Setúbal

Tudo começou no mês de março de 2022, as imagens que nos entravam pela casa dentro, sobre a guerra na Ucrânia, eram inacreditáveis, inimagináveis e inconcebíveis. Víamos mulheres e crianças a chegar à fronteira exaustas, carenciadas e aterrorizadas.

Aquelas imagens, a situação de privação quase total daquelas pessoas, fez com que eu e muitos outros voluntários, pelo nosso país e por todo o mundo, nos unissemos na necessidade de agir, de fazer, ajudar.

No caso dos refugiados da Ucrânia que chegavam a Portugal, se não fosse a sociedade civil a ajudar e a contribuir, a maioria estaria a dormir na rua e a passar fome durante vários meses…

O nosso governo, ou por outras palavras o socialismo, é lesto a assumir compromissos, a apresentar programas e a legislar, mas é fraco a executar. Não sabe agilizar, ignora, não tem mecanismos eficientes para as “urgências sociais” e utiliza a burocracia para conter a despesa.

Ao longo de todo o processo de acompanhamento dos refugiados, verifica-se que o nosso país tem leis e instrumentos definidos para auxiliar os refugiados e a população em geral, mas que na prática ou não funcionam ou são absolutamente deficitários. Exemplo disso é a falta de berçários/infantários, situação que faz com que os descontos dos contribuintes sejam canalizados para pagar muito mais RSI – Rendimento Social de Inserção – do que realmente seria necessário, pois muitas mães, mesmo tendo direito aos infantários sociais, não têm vagas para deixarem os filhos, então não podem trabalhar. Esta situação ainda é mais agudizada porque as refugiadas não possuem rede de apoio familiar.

A burocracia do nosso país é um desafio para qualquer família de refugiados que aqui chega. O desconhecimento dos nossos processos e do idioma – na sua grande maioria também não falam inglês nem têm telefone e as poucas que os possuem não têm dados de internet, nem expertise suficiente para pesquisarem na página do SEF, com a finalidade de se inscreverem como refugiados.

Ainda mais grave, é inscreverem-se no SEF, mas até que possuam o estatuto de refugiado, passam meses e meses e em nenhum momento existe qualquer preocupação do nosso Estado sobre a situação em que os mesmos se encontram e como subsistem.

A falta da emissão do documento do SEF é essencial para que estas pessoas possam inscrever-se no IEFP, aprender português e trabalhar de forma legal ou ir a um posto médico. Impede também a possibilidade de requerer apoios sociais tais como o abono de familia e o RSI.

Não existe um real programa em Portugal pensado e capaz de integrar condignamente estes refugiados com uma visão futura de oportunidade de captação de população ativa para o nosso País. Muitas destas mulheres e homens que procuraram refúgio entre nós não pensam em voltar para a Ucrânia, uns porque perderam tudo, outros porque não existem oportunidades nos próximos tempos para os seus filhos. E a falta de capacidade de integração será um fator dissuasor da sua permanência em Portugal, tanto no pós-guerra como na situação atual.

Do nosso programa eleitoral: “Afirmar a política externa portuguesa como uma política de defesa dos Direitos Humanos”

Nicarágua
EXECUÇÕES EXTRAJUDICIAIS

Fernando Monteiro

O Grupo de Especialistas em Direitos Humanos na Nicarágua, órgão independente mandatado pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU e estabelecido em março de 2022 com a tarefa de conduzir investigações independentes sobre supostas violações de direitos humanos cometidas na Nicarágua desde abril de 2018, apresentou seu recente relatório em Genebra, Suíça.

O Grupo concluiu que o presidente Daniel Ortega e sua esposa, a vice-presidente Rosario Murillo, cometeram violações generalizadas dos direitos humanos que constituem crimes contra a humanidade e contra civis por motivos políticos. O relatório aponta execuções extrajudiciais, prisões arbitrárias, tortura, privação arbitrária da nacionalidade e direito de permanência no país. Não são um fenômeno isolado, mas o produto do desmantelamento deliberado das instituições democráticas e da destruição do espaço cívico e democrático.

Foi identificado um padrão de execuções extrajudiciais realizadas pela Polícia Nacional e por grupos armados pró-governo que atuam de forma conjunta e coordenada para cometer atos de tortura física e psicológica, violência sexual e de género no contexto da apreensão, interrogatório e detenção de adversários. A detenção arbitrária é a ferramenta para silenciar os críticos. Sem uma ordem judicial são mantidos incomunicáveis. Milhares de defensores dos direitos humanos, trabalhadores de ONGs, ativistas, jornalistas, líderes estudantis, religiosos e artísticos, bem como os principais líderes políticos da oposição foram forçados a deixar o país.

Desde dezembro de 2018, mais de 3.000 organizações da sociedade civil foram fechadas. Praticamente todos os meios de comunicação independentes e organizações de direitos humanos operam no exterior. Em fevereiro de 2023, as autoridades retiraram a nacionalidade a 222 pessoas e expulsaram-nas do país, acusando-as de traição. Outras 94 foram obrigadas a perder a nacionalidade e viram os seus bens confiscados a favor do Estado.

O relatório insta a comunidade internacional a iniciar ações legais contra os responsáveis pelas violações e estender as sanções a instituições e cidadãos nicaraguenses envolvidos na prática de crimes de direito internacional.

GERAÇÃO A+

Napoleão:
“UM VOLUNTÁRIO VALE POR 10 HOMENS OBRIGADOS”

João Gomes

Na 2ª Guerra Mundial uma das companhias que ganhou nome foi a EasyCompany, da 101ª Divisão Aerotransportada dos EUA.

Os paraquedistas eram um conceito relativamente novo, o seu treino era dos mais exigentes, e era composta exclusivamente por voluntários. Ninguém era obrigado a ser paraquedista, e porquê? Porque cada soldado sabia que, quando as coisas estivessem mesmo más, o camarada ao seu lado seria um dos melhores e estaria motivado para tal.

Já passaram 49 anos desde as nossas guerras em África. Daí para cá o estado das Forças Armadas portuguesas tem-se vindo a degradar. É inegável. Falta material, pessoal, qualidade, há chefias a mais e que embora pequena seja respeitada e eficiente. Um pouco como gostávamos de ter o nosso Estado, pequeno mas robusto e forte onde tem de estar.

Nos últimos meses têm-se esgrimindo argumentos pro e contra o SMO. Entre os que são a favor há alguns argumentos com os quais não concordo de todo como misturar os conceitos de voluntários e mercenários. Basta olhar para a Guerra na Ucrânia para compreender as diferenças: os voluntários estrangeiros vão lutar ao lado das forças ucranianas para defender a sua liberdade, com tudo a perder e nada a ganhar. Já os mercenários do Grupo Wagner são pagos a peso de ouro para assassinar um povo e destruir uma nação.

investimento a menos.

Mas a resposta não é nem nunca será o regresso Serviço Militar Obrigatório. Além do custo que isso teria no Orçamento de Estado, não seria por termos mais recrutas que os 2% do PIB seriam bem gastos. Ao invés, devíamos aumentar o investimento consertando os veículos, aeronaves e navios que se encontram inoperacionais. Devíamos também melhorar o salário das nossas Forças Especiais para atrair mais voluntários para a carreira militar. Profissionalizar ao máximo as nossas FA's para serem o mais competentes possível e suma força de elite,

Outro argumento é a suposta falta de disciplina de que marca a actual geração. Ora esta ideia não é nova. Literalmente todas as gerações acham que a geração que lhes sucede é pior e vai condenar o mundo em que vivemos. Há relatos históricos com mais de 2500 anos que atestam essa linha de pensamento.

Finalmente é referida uma consulta feita pela Universidade Lusófona onde 52% dos inquiridos defendiam o SMO. Mas esqueceram-se de referir que quem mais defendia o SMO eram os mais velhos, que já não podem ser recrutados. Os jovens, pelo contrário, não queriam ser obrigados a "ir prá tropa".

Nota do Editor
Neste espaço do MEGAFONE entregue às colaborações dos mais novos já confrontámos aqui argumentos a favor e contra o Serviço Militar Obrigatório.
Lanço-vos agora um novo desafio:
QUE FUTURO?
Emigrar ou ficar por cá? Porquê?
Mandem-nos os vossos textos (2.000 caracteres com espaços) para: **lisboa@liberal.pt**

OS DONOS DISTO TUDO

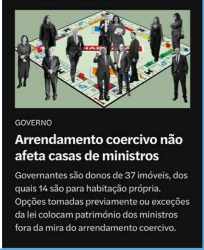
São os mordomos do universo todo
Senhores à força mandadores sem lei
Enchem as tulhas bebem vinho novo
Dançam a ronda no Pinhal do Rei

José Pio (PS), presidente da Câmara de Gavião.

Condenado a perda de mandato por abuso de poder afirma: "da sentença judicial proferida esta terça-feira, 'não resulta qualquer constrangimento para o exercício enquanto presidente da Câmara de Gavião'".

Jorge Marques (PS), presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, recebeu €55.000 dos actuais ministros Medina e Duarte Cordeiro, antes das Autárquicas, para um ajuste direto justificado com quatro motivos, que eram falsos: havia urgência nas obras (não havia), a CML não podia fazer o projeto de arquitetura (mas tinha 334 arquitetos no quadro) e a empresa de Jorge Marques (acabada de criar) tinha currículo e conhecia o edifício.

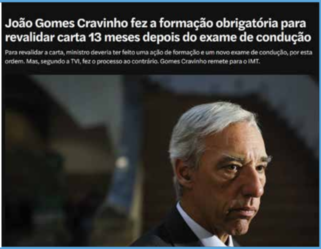
José Calixto (PS), ex-presidente da Câmara de Reguengos de Monsaraz. Novamente em causa a eventual prática dos crimes de fraude na obtenção de subsídio, corrupção ativa, corrupção passiva e participação económica em negócio. Desta vez a alegada fraude ascende a 880 mil euros e a investigação em curso está a ser liderada pela Procuradoria Europeia.



GOVERNO

Arrendamento coercivo não afeta casas de ministros

Governantes são donos de 37 imóveis, dos quais 14 são para habitação própria. Opções tomadas previamente ou exceções da lei colocam património dos ministros fora da mira do arrendamento coercivo.



João Gomes Cravinho fez a formação obrigatória para revalidar carta 13 meses depois do exame de condução

Para revalidar a carta, ministro deveria ter feito uma ação de formação e um novo exame de condução, por esta ordem. Mas, segundo a TVI, fez o processo ao contrário. Gomes Cravinho remete para o IMT.

A NOSSA VOZ NA IMPRENSA

TEXTOS ABERTOS

As sociedades não se suicidam
Artur Pais

"Quando o cabaz de compras começar seriamente a reduzir-se e os alarmes finalmente tocarem, a situação estará "politicamente amadurecida" para as mudanças necessárias, dolorosas e inadiáveis."

2 Março 2023, Observador

Habitação, uma visão lógica - Parte I
Carlos Guimarães Pinto

"O direito universal à habitação consagrado na Constituição não é, nem fisicamente poderia ser, o direito de todos a habitar simultaneamente num determinado local do país."

4 Março 2023, Novo Semanário

Não quero condescendência, quero capacitação
Carla Castro

"Hoje é o Dia Internacional da Mulher (…): como é que a Segurança Social olha, em especial, para as mulheres e para as crianças?"

8 Março 2023 Público

Vinte Mil Léguas Socialistas
Rui Malheiro

"Chega assim a hora de confrontar as diversas forças políticas sobre que projeto têm para voltar a colocar o nosso país na rota certa e com que geometria política o farão, depois do adeus do capitão Nemo (António Costa)."

3 Março 2023 Observador

Mais Capitalização, Mais Investimento
Pedro Antunes

"Não sendo governante, gostaria de deixar aqui uma ideia para o governo. Em vez de acabar com todos os Vistos Gold, manter um mecanismo de obtenção de autorização de residência por via do investimento em Fundos de Capital de Risco (FCR). Este mecanismo, via FCR, tem vários pontos positivos."

9 Março 2023 Sol

A palavra que os ditadores odeiam
Rodrigo Saraiva

"O valor supremo para nós, liberais, é a liberdade. Um bem escasso, precioso e sempre em risco. Milhares de pessoas morrem todos os dias a lutar por ela."

13 Março 2023 Diário de Notícias

Jornalismo local, que futuro?
Valter Ferreira

"Onde fica o jornalismo que vai assistir a assembleias municipais e reuniões de câmara durante cinco ou seis horas seguidas e depois reportar o que se passou com isenção?"

17 Março 2023 O Almadense

O primeiro-ministro que foge
Rodrigo Saraiva

"Quando temos um primeiro-ministro que foge de perguntas, foge de problemas e foge da realidade, não admira que se conjecture que ele se prepara para fugir assim que uma porta se abrir."

27 Março 2023 Diário de Notícias

Por que não gosto do IVA zero
Filipe Charters de Azevedo

"A redução do IVA para zero não é uma solução viável para combater a inflação. É uma medida temporária que não aborda as causas estruturais da inflação e que pode ter efeitos negativos a longo prazo, incluindo o aumento da dívida pública e a distorção do mecanismo de preços."

27 Março 2023 Dinheiro Vivo

Três milhões de pobres. Assim não dá
Gonçalo Levy Cordeiro

"Não há exemplo mais flagrante da falência das políticas de PS, PCP e BE do que este: oito anos depois, 30% da população precisa de ajuda."

29 Março 2023 Jornal I

ACESSO SÓ A ASSINANTES

https://observador.pt/opiniao/temos-falta-de-habitacao-publica/
https://observador.pt/opiniao/a-soberania-nas-maos-de-poucos-nao-e-soberania/
https://observador.pt/opiniao/a-sustentabilidade-e-liberal/
https://observador.pt/opiniao/as-rendas-vao-continuar-a-aumentar/
https://observador.pt/opiniao/este-pais-tem-de-acordar/
https://observador.pt/opiniao/um-golpe-na-constituicao/
https://observador.pt/opiniao/basta-ao-estado-cumprir-as-suas-funcoes-essenciais-para-termos-mais-habitacao-disponivel/
https://observador.pt/opiniao/o-estado-vai-com-os-amigos-ao-fundo/
https://observador.pt/opiniao/mais-estado-menos-habitacao/
https://observador.pt/opiniao/pacta-sunt-servanda/
https://observador.pt/opiniao/rui-nabeiro/
https://observador.pt/opiniao/a-mobilidade-em-lisboa-podia-ser-mais-gira/
https://observador.pt/opiniao/antonio-costa-nao-se-chama-bismarck/
https://observador.pt/opiniao/inflacao-meto-sempre-20-euros/
https://observador.pt/opiniao/multiplicador-de-pobres/

MAIS OPINIÃO LIBERAL NO NOSSO

clube dos
colunistas

A TEXTURA DO PAPEL

+Liberdade
TELHADOS OU TETOS?
O atual problema da habitação
MILTON FRIEDMAN E GEORGE STIGLER
Prefácio de Carlos Guimarães Pinto

Publicado originalmente em 1946 por Milton Friedman e George Stigler:
"A derradeira solução para o problema da escassez de habitação tem de vir de nova construção. (…) Cobiçar e invejar os retornos atrativos dos construtores com espírito empreendedor é uma maneira deveras peculiar de encorajar novas construções para arrendamento!"

DISCORD

mais uma porta aberta para todos os liberais de Lisboa:

JUNTA-TE AO NÚCLEO DE LISBOA NO DISCORD

Para continuar a acolher esta onda liberal, abrimos um espaço na plataforma **Discord** onde convidamos todos os liberais de Lisboa a juntarem-se.

Para aceder ao servidor do Núcleo Territorial de Lisboa clica aqui:
https://discord.gg/hzueCT2xvm

O "MEGAFONE LIBERAL" NAS TUAS MÃOS TAMBÉM

Um partido liberal é um partido de ideias, plural e descentralizado.
Assim apelamos à tua colaboração nesta plataforma de comunicação entre os membros do Núcleo Territorial de Lisboa.

Coloca-nos questões que gostasses de ver respondidas por alguém em específico do partido, envia-nos denúncias de erros e aberrações da actual gestão autárquica, propostas de artigos de opinião e sugestões para a melhoria desta newsletter para: lisboa@liberal.pt

Esperamos o teu contributo!

MEGAFONE**LIBERAL** lisboamaisliberal.pt

Diretor: António Manso | Editor: Filipe Batista | Paginação: Mariana Folque

Lisboa mais liberal

PARTIDO iniciativa liberal